ÂNSIAS DE POETA

Como é a linguagem literária da modernidade?

A linguagem de hoje procura usar palavras simples e objetivas, de forma que todas as pessoas compreendam o conteúdo. Antigamente a linguagem era mais trabalhada e sistemática, hoje em dia, a linguagem é menos formal.
Atualmente, na modernidade a linguagem utiliza cada vez menos formalidades: mesclando palavras da língua culta com termos populares.

NO MEIO DO CAMINHO

“No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho No meio do caminho tinha uma pedra.”

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

As pedras mencionadas nesta poesia podem ser classificadas como obstáculos ou problemas que as pessoas encontram na vida, descrita neste caso como um "caminho".

Eterna Presença

Este feliz desejo de abraçar-te, Pois que tão longe tu de mim estás,
Faz com que te imagine em toda a parte
Visão, trazendo-me ventura e paz.
Vejo-te em sonho, sonho de beijar-te;
Vejo-te sombra, vou correndo atrás;
Vejo-te nua, oh branco lírio de arte,
Corando-me a existência de rapaz...
E com ver-te e sonhar-te, esta lembrança
Geratriz, esta mágica saudade,
Dá-me a ilusão de que chegaste enfim;
Sinto alegrias de quem pede e alcança E a enganadora força de, em verdade,
Ter-te, longe de mim, juntinho a mim.

Mário de Andrade

O autor quis passar que o amor dele pela moça é tão grande que mesmo eles estando longe é como se eles estivessem perto.

Emergência

Quem faz um poema abre uma janela.
Respira, tu que estás numa cela
abafada,
esse ar que entra por ela.
Por isso é que os poemas têm ritmo
– para que possas profundamente respirar.
Quem faz um poema salva um afogado.

Mario Quintana

A pessoa que escreve o poema se liberta de todas coisas ruins que sentimos ou pensamos, algo que nós faz bem e desabafos do nossos dias.

Andorinha

Andorinha lá fora está dizendo:
— “Passei o dia à toa, à toa!”
Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!
Passei a vida à toa, à toa...

O texto do poeta Manoel Bandeira evidencia o lamento da andorinha, por ter passado o DIA indolente sem aproveitá-lo, pois nos mostra a dimensão da vida e sua e melhor maneira de vivê-la. Quem só fica à toa não pode ser feliz!

Soneto da fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento antes
E com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento
Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento
E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama
Eu possa lhe dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure

Vinicius de Moraes

O amor é algo que o tempo não apaga e que,não importa as coisas negativas,ele será poderoso e infinito,o desejo que ele seja para sempre só aumenta...

Pedras no Caminho

Posso ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, Mas não esqueço de que minha vida É a maior empresa do mundo... E que posso evitar que ela vá à falência. Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver Apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise. Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e Se tornar um autor da própria história... É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar Um oásis no recôndito da sua alma... É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida. Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um "Não"!!! É ter segurança para receber uma crítica, Mesmo que injusta... Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo...

o autor retrata que independente de suas lutas sempre haverá obstáculos e que devemos ultrapassá-los e seguir em frente.

Divisamos assim o adolescente

Divisamos assim o adolescente,
A rir, desnudo, em praias impolutas.
Amado por um fauno sem presente
E sem passado, eternas prostitutas
Velam por seu sono.
Assim, pendente
O rosto sobre um ombro, pelas grutas
Do tempo o contemplamos, refulgente
Segredo de uma concha sem volutas.
Infância e madureza o cortejavam,
Velhice vigilante o protegia.
E loucos e ladrões acalentavam
Seu sonho suave, até que um deus fendia
O céu, buscando arrebata-lo, enquanto
Durasse ainda aquele breve encanto.

O texto fala sobre adolescência e suas incertezas.

Épura

Geometrias, imaginações destes caminhos
da minha terra!
Curvas de trilhas,
triângulos de asas,
bolas de cor...

Círculos de sombras agachadas entre as árvores,
cilindros de troncos embebidos na luz.

Geometrias, imaginações destes caminhos da minha terra!

Melancolicamente, nesta alegria geométrica,
pingando bilhas polidas,
o leque das bananeiras abana o ar da manhã.

Ronald de Carvalho

É preciso não esquecer nada

É preciso não esquecer nada: nem a torneira aberta nem o fogo aceso, nem o sorriso para os infelizes nem a oração de cada instante.

É preciso não esquecer de ver a nova borboleta nem o céu de sempre

. O que é preciso é esquecer o nosso rosto, o nosso nome, o som da nossa voz, o ritmo do nosso pulso.

O que é preciso esquecer é o dia carregado de atos, a idéia de recompensa e de glória.

O que é preciso é ser como se já não fôssemos, vigiados pelos próprios olhos severos conosco, pois o resto não nos pertence.

Cecília Meireles

Retrata que não devemos esquecer os momentos que vivemos, tudo tem que ficar guardado em nossos pensamentos, mas o que somos devemos esquecer e não lembra os mínimos detalhes

" – A vida, senhor Visconde, é um pisca-pisca. A gente nasce, isto é, começa a piscar. Quem pára de piscar chegou ao fim, morreu. Piscar é abrir e fechar os olhos – viver é isso. É um dorme e acorda, dorme e acorda, até que dorme e não acorda mais [...] A vida das gentes neste mundo, senhor Sabugo, é isso. Um rosário de piscados. Cada pisco é um dia. Pisca e mama, pisca e brinca, pisca e estuda, pisca e ama, pisca e cria filhos, pisca e geme os reumatismos, e por fim pisca pela última vez e morre. – E depois que morre?, perguntou o Visconde. – Depois que morre, vira hipótese. É ou não é? A vida passa rápido,como numa piscada..."

Monteiro Lobato

Quando você percebe,sua história já está escrita. A vida passa rápido demais então devemos aproveitar a cada instante e fazer aquilo da qual nossa alma almeja pois através de uma piscada podemos não estar mais presente.

Biografia de Mário de Andrade

Mário de Andrade (1893-1945) foi um escritor brasileiro. Publicou "Pauliceia Desvairada" o primeiro livro de poemas da primeira fase do Modernismo. Estudou música no Conservatório de São Paulo. Foi crítico de arte em jornais e revistas. Teve papel importante na implantação do Modernismo no Brasil.

Biografia de Mário Faustino

Mário Faustino dos Santos e Silva foi um jornalista, tradutor, crítico literário e poeta brasileiro. Estudou Direito em Belém PA, entre 1949 e 1951, mas não chegou a concluir o curso. Na época, já trabalhava como redator dos jornais A Província do Pará e Folha da Noite. Em 1955 ocorreu, no Rio de Janeiro RJ, a publicação de O Homem e Sua Hora, seu único livro de poesia. Faleceu com apenas 32 anos de idade em um acidente aéreo no Peru.

Biografia de Monteiro Lobato

Monteiro Lobato (1882-1948) foi um escritor e editor brasileiro. "O Sítio do Pica-pau Amarelo" é sua obra de maior destaque na literatura infantil. Criou a "Editora Monteiro Lobato" e mais tarde a "Companhia Editora Nacional". Foi um dos primeiros autores de literatura infantil de nosso país e de toda América Latina. Metade de suas obras é formada de literatura infantil. Destaca-se pelo caráter nacionalista e social. O universo retratado em suas obras são os vilarejos decadentes e a população do Vale do Paraíba, quando da crise do café. Situa-se entre os autores do Pré-Modernismo, período que precedeu a Semana de Arte Moderna.

Biografia de Manuel Bandeira

Manuel Bandeira (1886-1968) foi um poeta brasileiro. "Vou-me Embora pra Pasárgada" é um dos seus mais famosos poemas. Foi também professor de Literatura, crítico literário e crítico de arte. Os temas mais comuns de sua obra são: a paixão pela vida, a morte, o amor e o erotismo, a solidão, o cotidiano e a infância.

Biografia de Vinicius de Moraes

Vinicius de Moraes foi um poeta, dramaturgo, escritor, compositor e diplomata brasileiro. É autor de "Soneto de Fidelidade", uma das mais importantes obras da literatura Brasileira, da peça "Orfeu da Conceição", e ainda, um dos precursores da Bossa Nova no Brasil.

Biografia de Fernando Pessoa

Fernando Pessoa (1888-1935) foi um dos mais importantes poetas da língua portuguesa e figura central do Modernismo português. Poeta lírico e nacionalista cultivou uma poesia voltada aos temas tradicionais de Portugal e ao seu lirismo saudosista, que expressa reflexões sobre seu "eu profundo", suas inquietações, sua solidão e seu tédio.

Biografia de Cecília Meireles

Cecília Meireles (1901-1964) foi poetisa, professora, jornalista e pintora brasileira. Foi a primeira voz feminina de grande expressão na literatura brasileira, com mais de 50 obras publicadas. Com 18 anos estreia na literatura com o livro "Espectros". Participou do grupo literário da Revista Festa, grupo católico, conservador e anti-modernista. Dessa vinculação herdou a tendência espiritualista que percorre seus trabalhos com frequência.

Biografia de Ronald de Carvalho

Ronald de Carvalho (Rio de Janeiro RJ 1893 - idem 1935). Poeta, ensaísta e memorialista. Filho do engenheiro naval Artur Augusto de Carvalho, integrante da Revolta da Armada, 1893 a 1894, que é fuzilado pelas forças legalistas do governo Floriano Peixoto.

Biografia de Mario Quintana

Mário Quintana (1906-1994) foi um poeta, tradutor e jornalista brasileiro. Foi considerado um dos maiores poetas do século XX. Mestre da palavra, do humor e da síntese poética, em 1980 recebeu o Prêmio Machado de Assis da ABL e em 1981 foi agraciado com o Prêmio Jabuti.

A arte de escrever poesias atravessa eras e sua linguagem muda conforme o tempo passa, mas há casos em que o entendimento não muda e sua situação relatada nesses poemas, bem como suas palavras, são atuais... Este é o modernismo, um movimento que nos faz parar no tempo e contemplar semelhanças explícitas de passado e presente. Semelhanças que mostram que apesar do tempo,não perdemos nossa identidade!